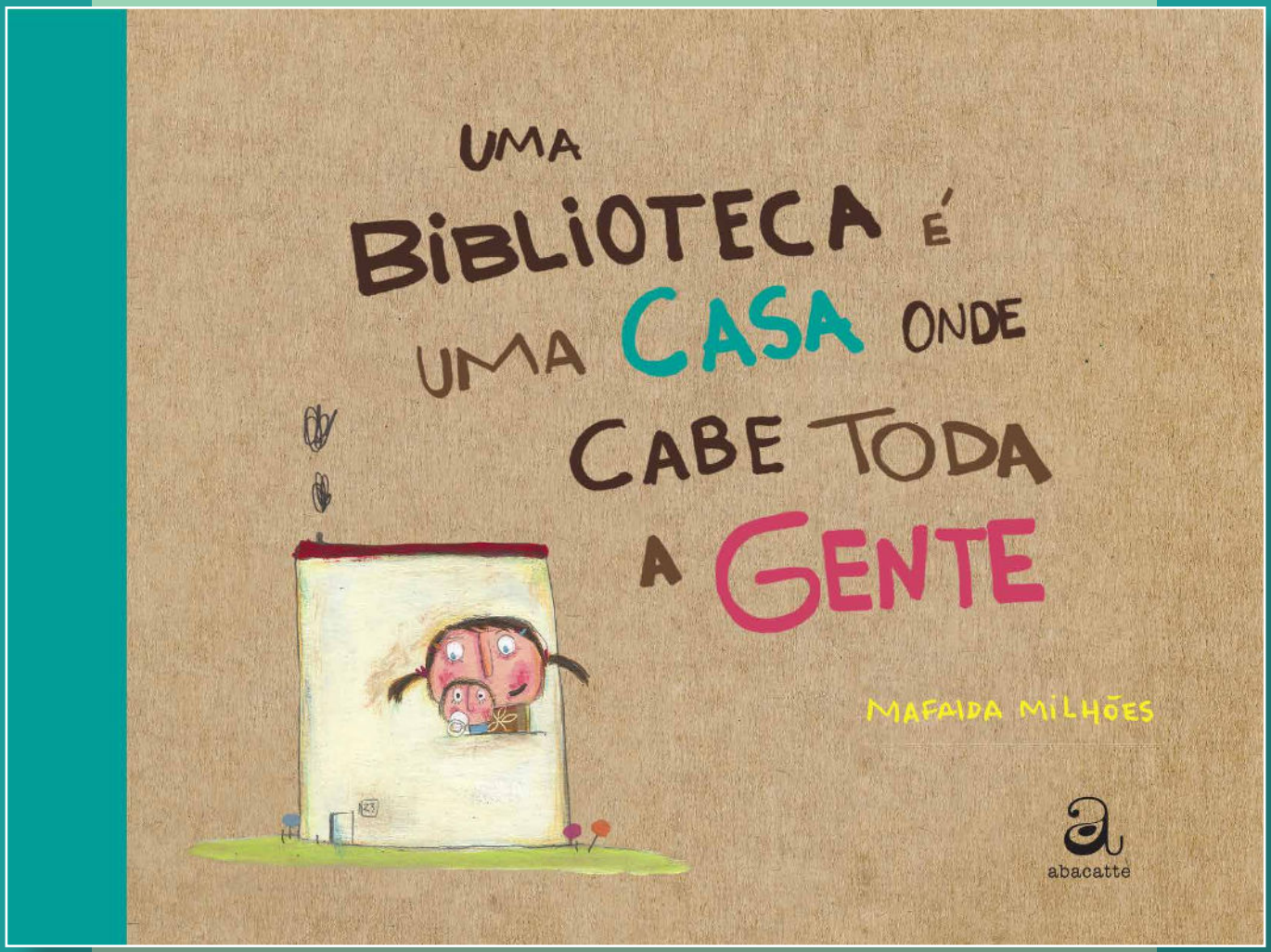
Material Digital do

LIVRO DO PROFESSOR

Autoria: LÍLIA MARTINS

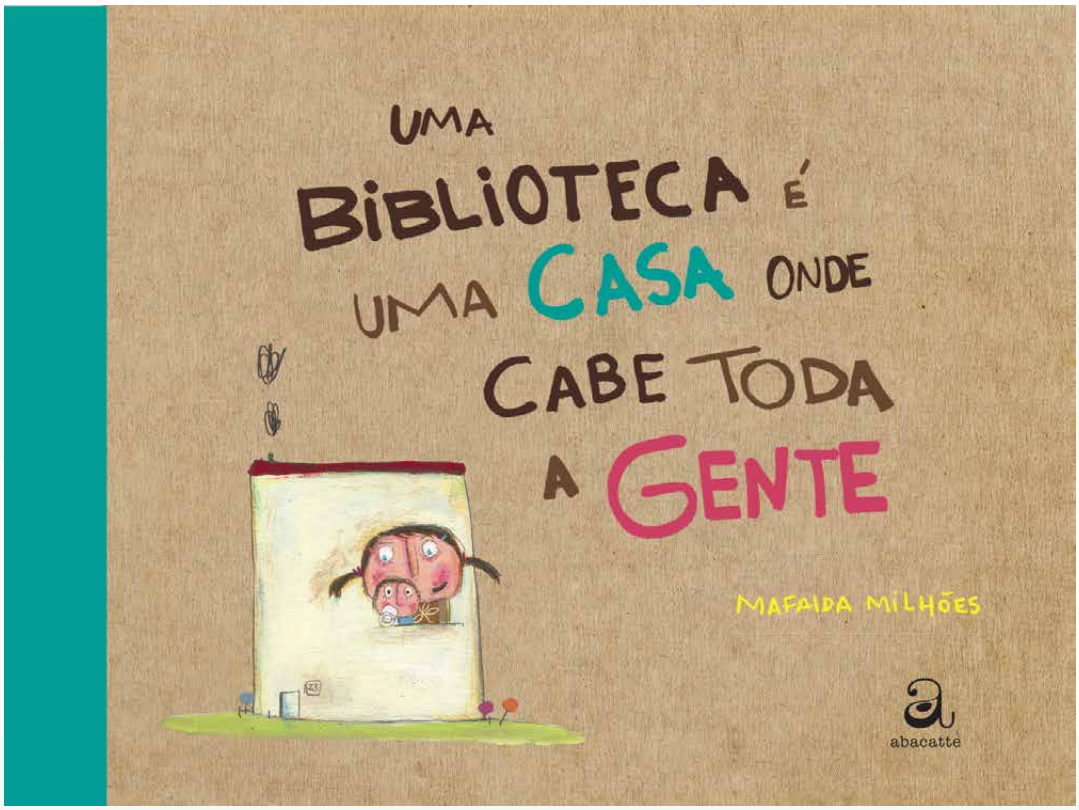


Título: UMA BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE

Autora e ilustradora: MAFALDA MILHÕES

ABACATTE EDITORIAL

BEM-VINDO, PROFESSOR
AO LIVRO



AUTORIA: LÍLIA MARTINS

2ª EDIÇÃO - 2021

CATEGORIA PRÉ-ESCOLA

GÊNERO: NARRATIVO.

TEMAS: AVENTURAS EM CONTEXTOS IMAGINÁRIOS OU REALISTAS, URBANOS, RURAIS, LOCAIS, INTERNACIONAIS.

ISBN 978-65-89586-05-0

abacatte

Sumário

PARTE 1. 6
Carta ao professor e à professora 7
Por que e para que ler para crianças pequenas 8
Como e onde ler para as crianças pequenas 12
Conhecendo a obra 14
Conhecendo a autora 15
Abrindo as portas da biblioteca na escola 16
Por dentro da história 19

PARTE 2 22
A hora da leitura 23

PARTE 3. 27
Atividades complementares 28

PARTE 4. 36
Jogos e brincadeiras 37
Canções e vídeos 41

PARTE 5. 43
Bibliografia comentada 44
Sugestões de leitura 46

Parte 1

"Designed by Freepik"

Caro professor, cara professora,

É uma alegria saber que as escolas de educação infantil e as creches estão recebendo livros de literatura! E que você tem em mãos este título da Abacatte Editorial para ser seu companheiro na empolgante tarefa de apresentar aos(às) pequenos(as) leitores(as) um rico e mágico universo literário.

Para formar leitores(as) é preciso ter contato com livros diversos, com ilustrações sensíveis e temas instigantes, capazes de desencadear os mais ricos diálogos. O(A) educador(a) caminha lado a lado com o(a) pequeno(a) leitor(a), nessa jornada na qual cada página apresenta uma diversidade de informações a serem apreciadas e apreendidas.

As crianças decifram à sua maneira as imagens, palavras e texturas do livro que lhes é apresentado, e este caminhar na apreciação do belo e do lúdico passa necessariamente pela mediação do(da) professor(a), que também se reconstrói como leitor(a).

Daí a importância de se ativarem os sentidos e realizar sempre novas leituras, expandindo a percepção sobre o livro, pois ele ganha novos contornos a cada leitura.

Convidamos você para nos acompanhar nesta proposta de ampliar o convívio com a literatura e tornar-se leitor(a), ouvinte, espectador(a), construtor(a) de novas narrativas, condutor(a) nos caminhos que se abrem em cada leitura compartilhada.

Vamos caminhar juntos!

— Os Editores

Por que e para que ler para crianças pequenas

O livro e a literatura são elementos fundamentais para a inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano.

Existem direitos que são universais e não é difícil identificá-los quando os associamos a tudo o que desejamos de melhor para nós e para os outros. Nós queremos moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, liberdade individual, justiça, proteção, direito à crença, à opinião e ao lazer.

O que o professor Antonio Candido acrescenta a essa lista é um elemento inovador, que se enquadra nas nossas necessidades mais profundas. O ser humano necessita da ficção e da fabulação que, segundo ele, atuam diretamente na sua formação.

Fazer parte da sociedade e exercer plenamente os direitos pressupõe a todos a oportunidade de acessar o conhecimento popular e aquele gerado pela ciência, historicamente sistematizado e repassado através da oralidade, dos cânones, das manifestações culturais e artísticas e expostos em suportes diversificados que tornam coletivo todo esse legado.

A todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade é garantido o atendimento em creches e pré-escolas, sendo esse um dever do Estado. Desde a Constituição cidadã de 1998 e mais adiante, com a promulgação da LDB, acontece a integração da educação infantil à educação básica, agregando essa modalidade nas políticas públicas educacionais e não mais isolando-a de sentido. Desse modo, as antigas instituições que detinham o *status* de locais de abrigo ganham novos contornos e nelas se insere uma intencionalidade, não de serem impositivas, detentoras e transmissoras de saberes, mas de se tornarem espaços propícios ao desenvolvimento físico, social e intelectual, através de trocas significativas, onde todos ensinam e também aprendem. Elas são agora entendidas como instituições que acolhem sujeitos múltiplos com demandas e saberes específicos.

As creches e pré-escolas que surgem desde então são frutos de uma importante conquista, pois foram pensadas como ambientes formadores de cidadãos e cidadãs em exercício de seus direitos e em constante ampliação de sua compreensão de mundo.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, reforça e alarga o entendimento da importância dos espaços destinados às crianças menores. Ela reconhece que

> creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo

de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

(BRASIL. BNCC, 2017. p. 37)

Aqui entende-se que, mesmo na primeira infância, as crianças são capazes de compreender o espaço que ocupam e dele extrair significados. E mais, o contato com diferentes ambientes e as interações proporcionadas pelos momentos coletivos nos espaços familiares e escolares contribuem para que se tornem mais independentes, estabeleçam conexões, assimilem conceitos e aumentem seus vínculos afetivos.

Sendo assim, as particularidades das crianças nessa faixa etária convocam os(as) educadores(as) a se debruçarem no entendimento das características e demandas infantis, para fazerem dessa etapa um período significativo de suas vidas, em que sejam respeitadas e potencializadas suas capacidades.

A compreensão de que os primeiros anos escolares carrega uma riqueza de aprendizagens contida nas transformações tanto física quanto intelectuais das crianças conduz a pensar em modos inovadores e ao mesmo tempo pautados no respeito às individualidades, que tornem a vivência no espaço escolar motivadora, divertida e prazerosa, para que ampliem-se os estímulos e o campo de interação em uma dinâmica mais abrangente, na qual suas percepções são mobilizadas de maneira diversa. Elas então se tornam sujeitos daquela aprendizagem e não meros receptores. Assim, serão capazes de apropriar-se do conhecimento e expandi-lo em conexões que conduzem a novos aprendizados e novas inferências.

No espaço escolar onde circulam os bebês e as crianças pequenas, é preciso haver a garantia de uma infraestrutura adequada e dotada de recursos múltiplos que as coloquem em situações que as instiguem, despertem sua criatividade e que as desafiem.

No rol de recursos pedagógicos e lúdicos a serem disponibilizados, é preciso atentar para que sejam todos eles pensados como portadores de sentido, que promovam descobertas e encantamento. Nas mãos das crianças é preciso haver jogos, brinquedos, fantasias, fantoches, objetos sensoriais, sonoros e... livros!

O livro de ficção está aí mesmo, junto com os demais recursos que convidam para a brincadeira. Inserir o livro nessa caixa de brinquedos é proposital, pois, como os outros objetos, ele também provoca o imaginário, conforma e confronta saberes e estimula os processos cognitivos. E coloca-se na condição de objeto lúdico e de obra de arte quando mediado pela via da fruição, ainda que dialogue com a realidade. A fruição leva a caminhos claros de expansão e podem falar mais fundo para consolidar, confirmar e auxiliar em processos internos. Yolanda Reyes afirma que “a literatura (...) é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem.” (REYES, 2010, p. 63).

É inegável que as crianças apreciam os livros e as histórias neles contidas. Observá-las apontar o que chama sua atenção durante uma leitura compartilhada, presenciar seu entusiasmo ao escutar e sua vontade de compartilhar suas impressões dão mostras do potencial do objeto livro no desenvolvimento da competência leitora.

O contato inicial dos(das) pequenos(as) com a literatura é através do conto oral, meio pelo qual os pais e, depois, os educadores desvelam histórias e, concomitantemente, apresentam-lhes o portador daquele texto. O livro acompanha as crianças no banho, no berço, no espaço de brincar e é folheado, tocado, experimentado, ganhando assim novos contornos. E nesses momentos a troca é feita em diálogos plenos de afeto, nos quais se fala de sensações e descobertas e consolida-se o gosto pelos livros e pela leitura, que é a chave para o início do letramento literário.

Diversos autores relatam a importância do contato com o estilo formal da língua escrita. Rildo Cosson sustenta que "vivenciando experiências com a materialidade do livro e sua imaterialidade, com o real e a ficção, com a voz penetrante e a palavra escrita, as crianças da primeira infância iniciam sua formação enquanto leitores a partir de uma mediação atenta" (COSSON, 2015, p.13). Para Yolanda Reyes, "tudo o que a criança experimenta no âmbito da linguagem oral lhe é oferecido pelo contexto para que se aproxime do código escrito, e ela usa tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios" (REYES, 2010, p. 86).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) apresenta o conceito de "literacia", definindo-o como o "conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva" (BRASIL, 2019). Desse modo, aponta que, desde os primeiros anos escolares, é preciso criar situações que gradativamente promovam os saberes necessários para ativar a compreensão leitora das crianças. O decreto que institui a PNA reconhece a importância de contar com vários agentes, valorizando, assim, os conhecimentos que são construídos com base na vivência com pais e cuidadores (literacia familiar) e posicionando a pré-escola como uma fase relevante para a construção de tais habilidades, tão importantes para o processo de alfabetização (literacia emergente).

Dessas afirmações emerge a necessidade do acesso à cultura letrada de todas as crianças, desde a mais tenra idade, garantindo a circulação de livros de literatura nos seus espaços de convivência, para que seu uso seja cotidiano, elaborado e condutor de novos olhares e descobertas.

As diversas temáticas presentes nos títulos voltados para essa faixa de idade fazem deles portadores de conhecimento, cultura e informação que, nas mãos das crianças e dos mediadores de leitura, podem enriquecer os momentos de interação com o livro. As narrativas ficcionais podem ter como inspiração os temas transversais e até mesmo introduzir em seu enredo situações que contenham ideias relacionadas, por exemplo, à numeracia, criando oportunidades para empreender trocas, fomentar diálogos, desvendar o que até então era desconhecido e provocar uma expansão que contribui para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Rildo Cosson afirma que "todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser depreendido no momento da leitura, um saber sobre ou essa ou aquela área que não pode nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra" (COSSON, 2010, p. 62). Reconhecer esses contextos e estabelecer vínculos com o tex-

to literário dá a ele o valor de agente transformador na vida das crianças, que se se abrem ao novo e ao mundo a partir do encantamento e da apropriação de novos entendimentos.

A intencionalidade do trabalho docente para desenvolver ações e projetos inovadores com o rico material impresso que agora chega às unidades escolares de educação infantil é objeto deste Manual. Que a sociedade de leitores que almejamos esteja cada vez mais perto de se tornar realidade.

Mas antes de seguirmos adiante, faz-se urgente lembrar que, em todas as práticas apresentadas neste Manual, devem ser acolhidas as crianças portadoras de necessidades especiais. É preciso atender às diferenças de cada criança e criar condições para implantar a educação inclusiva com estratégias que permitam a todos(as) experienciar as vivências e atividades lúdicas aqui propostas.

Como e onde ler para as crianças pequenas

Com a chegada dos livros do PNLD LITERÁRIO, as creches e pré-escolas podem formar ou ampliar seu acervo. Tendo disponível uma diversidade de títulos, podemos então iniciar uma conversa sobre as melhores estratégias para aproximar as crianças dos livros.

Primeiramente é importante definir um espaço para acomodá-los e formar a biblioteca da sala ou o cantinho de leitura da sala de recursos.

Várias soluções criativas podem ser usadas para acondicioná-los. O(A) professor(a) pode criar porta-livros que atendam às características do seu espaço, como bolsões de tecido presos às paredes, caixas de papelão, de plástico, de madeira ou *pallets* decorados, cestos, malas, baús, um varal com os livros suspensos, presos com pregadores de roupa, ou mesmo estantes de madeira com nichos desenhadas exclusivamente para a função.

Se possível, as capas deverão ficar visíveis, e o local onde os livros serão guardados precisa estar na altura adequada para que as crianças possam alcançá-los.

O(A) professor(a) pode também ser criativo(a) na hora de decorar o "cantinho dos livros" com alguma cobertura para o chão, como tapetes, almofadas, colchonetes e outros itens, para que os(as) leitores(as) sintam-se confortáveis ao ler e ouvir histórias.

Os livros devem fazer parte do cotidiano das crianças, e a interação entre eles deve ser frequente, para que leiam como lhes convém. É bom saber que os pequenos podem querer colocá-los na boca, carregar debaixo do braço, sentar em cima, colocar na cabeça, abraçar. Trata-se de um contato muito importante para que o livro se incorpore na sua vida e ganhe sua atenção. Quando já puderem entender, o(a) professor(a) pode começar a falar sobre a importância do zelo com o material, sem no entanto ser repressivo ou punitivo. O cuidado com o acervo deve ser de todos e é bom convidar os pequenos para organizar o espaço, porém sem muito rigor. Talvez um livro queira passar um tempo em companhia das bonecas e dos carrinhos e isso deve ser permitido.

Quando já conhecerem o espaço destinado aos livros e estiverem acostumados a manuseá-los, então já se podem criar momentos de leitura, em encontros diários ou programados regularmente na rotina da turma.

Para que se crie esse vínculo consistente é importante destacar que o(a) professor(a) deve também se apaixonar pelo livro e estar aberto(a) a descobertas e a todas as nuanças e surpresas que a leitura pode trazer. É necessário que eduque seu olhar para ver e ler nas entrelinhas e, assim, aproxime-se das reações dos(das) pequenos(as) leitores(as), que se surpreendem sempre com as descobertas que fazem com suas leituras. O(A) educador(a) se sensibiliza e escuta o que a criança tem a dizer, mostrando também suas impressões. Dali nasce um diálogo que leva a múltiplas interpretações do texto imagético ou em palavras, transcendendo o que está impresso.

O(A) professor(a) mediador(a) desempenha melhor sua função quando se prepara para fazer a leitura. O desdobramento dessa ação se dará de forma efetiva quando imaginada para ser mais do que uma leitura literal das páginas. A interpretação do texto, quando bem elaborada, enche as histórias de cores, desvela sensações, surpreende e emociona.

Para bem fazer uma mediação na hora da leitura com as crianças é bom saber que:

- uma leitura prévia ajuda a escolher os pontos mais interessantes da história, ou seja, aqueles que potencialmente serão observados pela criança, ou podem suscitar ricas interlocuções. Nessa preparação já se pode pensar nas vozes, entonação, gestos e expressões faciais para cada passagem ou personagem.

- A interação e o afeto atraem os(as) pequenos(as) para o livro e a história. A escritora Ninfa Parreiras afirma que a voz do adulto que lê funciona como um colo, um lugar de aconchego. Sendo assim, os momentos de contato com os livros devem ser afetuosos, para serem reconhecidos como prazerosos. A conversa deve ser franca, o contato, estreito, com proximidade, olhos nos olhos, sorriso nos lábios.

- As intervenções, por mais diversas que sejam, devem ser permitidas. Deixem que as crianças toquem, mudem as páginas, sintam as texturas. O olhar passa por caminhos completamente inusitados e elas podem querer mudar o final, inventar uma história dentro do enredo, demonstrar seu apreço, sua estima, ou seu desagrado e desconforto. Tudo isso deve ser acolhido, pois são respostas espontâneas ao estímulo gerado pelo contato com a multiplicidade de informações contida num livro.

A construção do encontro com a leitura literária vai se consolidando durante a trajetória das crianças na pré-escola. Todas as oportunidades de leitura devem ser bem aproveitadas, inclusive em casa. Seria então importante franquear os livros para as famílias. Pode ser em encontros na escola, quando os(as) responsáveis são convidados(as) a conhecer o acervo da sala. Algum pai, mãe ou cuidador pode preparar uma leitura para ser feita para a turma, e quem sabe a escola para se organiza realizar empréstimos, e assim os livros podem fazer uma visita às casas das crianças? Elas poderão repassar à família o que conhecem e falar de suas impressões sobre aquela história, tantas vezes lidas e já guardadas de cor.

As propostas contidas neste Manual têm como objetivo apoiar e potencializar o trabalho já realizado pelos(as) educadores(as). Certamente outras ideias surgirão, e as práticas escolares de leitura poderão ser condensadas em um banco de atividades colaborativo e também compartilhado em fóruns de formação continuada.

Conhecendo a obra

TEXTO EM CAIXA ALTA

CATEGORIA PRÉ-ESCOLA: a obra é indicada para crianças de 4 e 5 anos.

Apresenta história simples e envolvente que estimula a imaginação, enriquece o vocabulário receptivo e expressivo das crianças, por meio de uma narrativa que surpreende e encanta, proporcionando uma leitura divertida e prazerosa.

GÊNERO: narrativo

TEMA: aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

Na obra A BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE, somos convidados(as) a adentrar nesse espaço para uma experiência diferente. É como se a porta de uma casa se abrisse e pudéssemos conhecer todos os seus habitantes.

A exposição de personagens das mais diversas origens revela surpresas e provoca diversão. Das páginas de livros clássicos saltam personagens fantásticos(as) que convivem em harmonia com meninas e meninos, trabalhadores e gente simples, a realeza, os animais, os grandes e os pequenos. Nessa reunião de personagens e leitores, proposto por Mafalda Milhões, podemos entrever a biblioteca sonhada, que é aquela aonde todos são bem-vindos: as histórias de todos os gêneros e as pessoas de todos os lugares, num chamamento ao respeito e à equidade.

Para as crianças da pré-escola, este pode ser o primeiro contato com o conceito de biblioteca. Que bom que podemos apresentá-la nesta perspectiva abrangente, inclusiva, lúdica e acolhedora.

(Acervo da Editora)

Conhecendo a autora

MAFALDA MILHÕES

Mafalda Milhões nasceu na cidade de Mirandela (Portugal), mas atualmente vive em Óbidos, litoral oeste português, bem em cima de um monte de onde se vê o mar e, segundo ela, quase se consegue enxergar o Brasil. Formou-se em Artes Gráficas e se considera uma mulher das artes, atuando como escritora, ilustradora, editora, livreira.

É mãe de duas filhas e, junto com o marido, lançou o projeto editorial *O bichinho de conto,* inaugurando a primeira livraria especializada em literatura infantil de Portugal.

Para Mafalda, escrever faz parte de sua vida, permitindo muitos encontros e descobertas, pois aprende algo novo todos os dias. Sua família diz que ela é teimosa, mas ela prefere dizer que é determinada e detalhista.

Para se divertir, gosta de ler, ilustrar, criar, caminhar, viajar... Sempre que pode, em boa companhia.

Site: <http://www.obichinhodeconto.pt/>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Abrindo as portas da biblioteca na escola

Já sabemos da importância de possibilitar o acesso das crianças, desde as menores, ao universo do livro, da literatura e da informação.

Para garantir o acesso à diversidade dos conhecimentos sistematizados ao longo de gerações, é importante dar a eles(as) a ideia da amplitude das informações que circulam pelo mundo e de que o livro é um de seus principais suportes. É bom saber que existem muitos e muitos livros, e que há lugares destinados exclusivamente para sua guarda e conservação. O conceito de "biblioteca" pode ser entendido como um repositório de livros e de outros materiais bibliográficos e não bibliográficos, organizados e disponibilizados para atender ao público.

Sua função, no entanto, ultrapassa essa definição. Aqui, vamos entendê-la em sua vertente que aponta caminhos para o encontro com a multiplicidade, com a cultura e a informação, com a arte, com a diversidade, com o conhecimento e o entretenimento. O professor Percival Britto analisa a importância da biblioteca e afirma:

> Sua medida de valor está não no tamanho de seu acervo, na quantidade de atendimentos, na diversidade de promoções ou na modernidade dos recursos – mesmo que tudo isso seja desejável –, mas no quanto contribui para o adensamento da cultura, da disseminação do conhecimento e a afirmação da consciência individual e coletiva enfim, para a formação do leitor (BRITTO, 2015, p. 19).

Nós, adultos(as), podemos facilmente recordar os vários lugares por onde transitamos ao longo da vida e que se configuram como um abrigo para livros: a biblioteca da escola, a biblioteca pública da cidade, a biblioteca da universidade, os livros que se têm em casa, a coleção de livros da sala de aula. Cada um desses lugares, em sua particularidade, possibilitou nosso crescimento, nossa formação e nossa aprendizagem. Infelizmente, para muitos, isso não foi possível, por numerosos motivos, entre eles a inexistência de livros nas residências, a falta do espaço na cidade e na escola, ou até restrições ao uso, como a proibição, por exemplo, de tocar nos livros ou levá-los emprestados para casa.

Esses equívocos devem ser evitados quando a intenção é a formação do leitor. Falando mais especificamente da formação de leitores na infância, podemos imaginar o cenário ideal para uma biblioteca como um local pensado especialmente par esse fim, com mobiliário adequado, decoração atrativa, acervo cuidadosamente selecionado para a faixa etária e atividades permanentes de promoção de leitura, desenvolvidas por bibliotecários, professores e outros agentes. Assim, elevam-se as possibilidades de se alcançarem bons resultados quando despertamos o interesse de leitores(as) que vão desde o(a) pré-leitor(a)

da educação infantil e seu encanto ao descobrir histórias contadas por meio de textos e imagens, passando pelo entusiasmo do(a) leitor(a) iniciante, em suas primeiras experiências de decifrar as palavras impressas, chegando ao(à) leitor(a) em processo, ávido(a) em suas buscas por aventuras e por textos instigantes.

Dessa maneira, deve ser naturalizado o contato com os livros e, se porventura existir uma biblioteca na instituição de ensino, ela não pode mais ser vista como o lugar sisudo, onde é proibido falar. Não pode ser o lugar de castigo. Não pode mais ser entendido como o lugar de refúgio do erudito em horas solitárias de estudos. Uma visão inovadora passa pela conscientização de que a biblioteca é de todos(as), especialmente das crianças.

A doutora em Biblioteconomia e professora Bernadete Campello (2002) aponta que a biblioteca escolar tem uma função educativa. Está em seu escopo formar leitores(as) literários(as) e, pelo constante contato com a informação em diversos suportes e gêneros, desenvolver habilidades que os(as) tornarão capazes de buscar, selecionar e usá-la de maneira consciente. Circular pela biblioteca desde cedo, e sendo este um espaço acolhedor e estimulante para se empreender descobertas, seria uma ação estimuladora para que, ao longo da vida escolar, os(as) alunos(as) adquiram competência informacional e agucem sua compreensão leitora e se tornem capazes de navegar, com destreza, por ambientes informacionais, literários, ficcionais e não ficcionais, em suportes tanto físicos quanto virtuais.

A Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010) trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e determina que todas devem contar com espaços dotados de acervo, serviços e pessoal especializado, com formação em Biblioteconomia, capazes de promover a organização e o uso dos recursos disponíveis. No entanto, depois de mais de uma década em vigor, percebemos que a realidade é completamente diferente. Infelizmente, a maioria das escolas brasileiras não tem bibliotecas, pois foram raros os(as) gestores(as) que incluíram nas políticas educacionais de Estados e Municípios a implantação desse espaço. Porém iniciativas do Ministério da Educação e do governo federal , como o PNLD Literário e as várias edições do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), além de editais de compras de livros realizadas em alguns Municípios e Estados do País, têm conseguido, de alguma forma, auxiliar na formação de acervos.

Por isso é preciso considerar que, se não há o espaço físico, o conceito permanece e não se pode fazer dessa realidade, que não é a ideal, um ultimato. É preciso garantir que, nas escolas, haja bons livros ao alcance do leitor, da leitora, com os(as) docentes se aprimorando como mediadores(as) capazes de aproximá-los(as) da literatura e da informação. As instituições de educação infantil podem, valendo-se da criatividade, organizar-se e criar bibliotecas, mesmo que seja dando esse nome à coleção de livros na sala de aula, garantindo, assim, o *status* de um local especial, que foi destinado a abrigar e disponibilizar livros diversificados e de qualidade. Dessa maneira, colocam-se em prática as orientações contidas no texto da BNCC, que apontam a importância das experiências com a literatura infantil para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo das crianças.

A bibliotecária Neiva Helena Ely (2004) descreve vários aspectos da biblioteca escolar e estabelece cinco dimensões para que ela efetivamente se configure como um espaço motivador de leitura e de busca do conhecimento. São elas: dimensão social, informativa, pedagógica, recreativa e criativa. Apesar de esses conceitos terem sido pensados para

espaços formais de bibliotecas para o ensino fundamental, podemos aplicá-los em outras realidades, com o intuito de dinamizar o contato das crianças com os acervos disponíveis em creches e pré-escolas.

Assim, daremos às bibliotecas dessas instituições, independentemente de seu tamanho e de seu formato, a importância que elas merecem e proporcionando aos(às) leitores(as) a oportunidade de se familiarizem com a lógica de acesso aos bens culturais de experimentação, de aprendizagens e de convivência.

Quadro 1

As dimensões da biblioteca escolar apresentadas por Ely (2004) ampliam o entendimento das potencialidades do espaço.

A **dimensão social** refere-se à biblioteca como espaço de convivência, onde todos(as) são tratados com equidade, aprendendo a viver coletivamente, cuidando do que é de todos(as) e cultivando o respeito pelas pessoas.

Por **dimensão informativa** entende-se a necessidade de o acervo conter recursos informacionais atualizados e em diversos suportes, como livros, mapas, revistas e até brinquedos e fantasias, isto é, materiais de interesse de nosso público-alvo.

A **dimensão pedagógica** se revela no desenvolvimento de atividades que levem ao aprendizado de conteúdos curriculares, por meio da pesquisa ou do uso do acervo como auxiliar da prática do(a) educador(a). Na educação infantil, poderíamos pensar em atividades, como encontros, leitura e conversas sobre variadas temáticas, tendo como recurso os livros informativos, outras mídias e materiais visuais.

Para alcançar a **dimensão recreativa**, a biblioteca oferece a literatura como instrumento para a fruição, disponibilizando livros que prezem pela criatividade, humor e beleza, provocando deleite e entretenimento no(a) leitor(a).

Por fim, na **dimensão criativa** da biblioteca escolar, os(as) leitores(as) e mediadores(as) são convocados(as) a criar outras interações com os textos, por meio de recontos, trabalhos manuais, brinquedos e brincadeiras que possibilitem uma nova abordagem e interpretação do que foi lido.

Para auxiliar na criação de bibliotecas, o FNDE/MEC ofereceu, ao longo dos anos, algumas publicações que orientam a organização e o uso do espaço biblioteca nas escolas. Acesse o material nos *links* a seguir:

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7260-biblioteca-escola-seb&Itemid=30192>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Por dentro da história

Quando lemos o título A BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE, percebemos aí uma afirmativa. A autora Mafalda Milhões confirma e reforça um pensamento guiado pelas ideias de democratização da leitura e pela inclusão.

Nesse sentido, vamos percorrendo as páginas e conhecendo toda a gente que circula pela biblioteca. Vemos crianças, jovens, adultos, vovôs e vovós. Pessoas de todas as etnias, com necessidades especiais e até vindas de outros planetas. Logo em seguida, encontramos animais, seres fantásticos e personagens conhecidos, como os Três Porquinhos e Chapeuzinho Vermelho, além de heróis e vilões de narrativas clássicas.

Tudo isso deixa claro que existe um universo dentro desse espaço ilimitado de possibilidades e, quando são colocadas lado a lado figuras tão distintas, há a sugestão de que, em nossa vida, pode haver espaço para o lúdico e para o imprevisível. A literatura e seus personagens atravessam nossa existência, ganhando espaço em nosso cotidiano e ocupando lugar em nosso imaginário.

Adentrando o enredo, nós nos deparamos com uma obra autorreflexiva. O livro reflete indiretamente sobre si mesmo, uma vez que é o suporte primordial das histórias, e livros são guardados dentro da biblioteca, aqui definida como uma casa. Assim, bibliotecas são moradas dos livros, e estes, a casa dos personagens e das histórias.

A intertextualidade e a metalinguagem convocam habilidades do(a) leitor(a) para estabelecer um convívio estreito com a narrativa literária, baseado na apropriação e compreensão desse jogo de sentidos, demandando estratégias de leitura amplas, para dar conta da multiplicidade de signos nela contidas. É preciso fazer inferências, estabelecer conexões, recordar outras histórias, reviver outros enredos. O conhecimento prévio do(a) leitor(a) é requisitado quando o olhar encontra o que é conhecido. Mas a surpresa aparece quando há uma reformulação das histórias e observamos interações inesperadas.

Valendo-se de referências de contos de fadas e de outros temas já antes apreciados, a autora propõe essa brincadeira na qual os personagens se transferem de suas histórias para compor um novo enredo, mesclando sua vivência com os outros sujeitos, sejam eles fantasiosos ou ancorados no mundo real. Essa paródia dos enredos clássicos e conhecidos por gerações de leitores(as) acaba quebrando as barreiras entre o concreto e o imaginário, e pode suscitar uma questão: seriam todos esses personagens de histórias ficcionais ou alguns são reais e outros imaginados? Esse paradoxo não precisa ser respondido ou esclarecido, pois a proposta é exatamente esta: aproximar a fantasia e o cotidiano, e divertir-se com o inusitado.

Os livros destinados a crianças apontam sua qualidade quando propõem, em seus enredos, novas abordagens e novas perspectivas de interação. A formação do(a) leitor(a) literário(a) passa por esses momentos instigantes. Para Rildo Cosson (2015, p. 218),

As crianças pequenas, ao se transformarem em "leitoras", mesmo antes da alfabetização, precisam vivenciar situações de leitura que lhe permitam perguntar, desconfiar, acreditar e compor novos pontos de vista ou mesmo compreender conceitos antes desconhecidos.

Textos e ilustrações devem favorecer a expansão dos sentidos e instaurar novos modos de interagir com a linguagem. No desfile dos(as) moradores(as) da biblioteca, encontramos muitos elementos que levam à fruição estética pelo encontro com a criação artística presente na narrativa imagética.

Os traços dos personagens são exagerados e caricaturados, com forte apelo cômico, numa composição peculiar criada pela autora e ilustradora para dar expressividade às características de cada um. As informações complementares presentes nos desenhos dão mais detalhes sobre os(as) habitantes da casa, e elas se mostram por inteiro, como se tivessem sido flagrados(as) por uma câmera fotográfica.

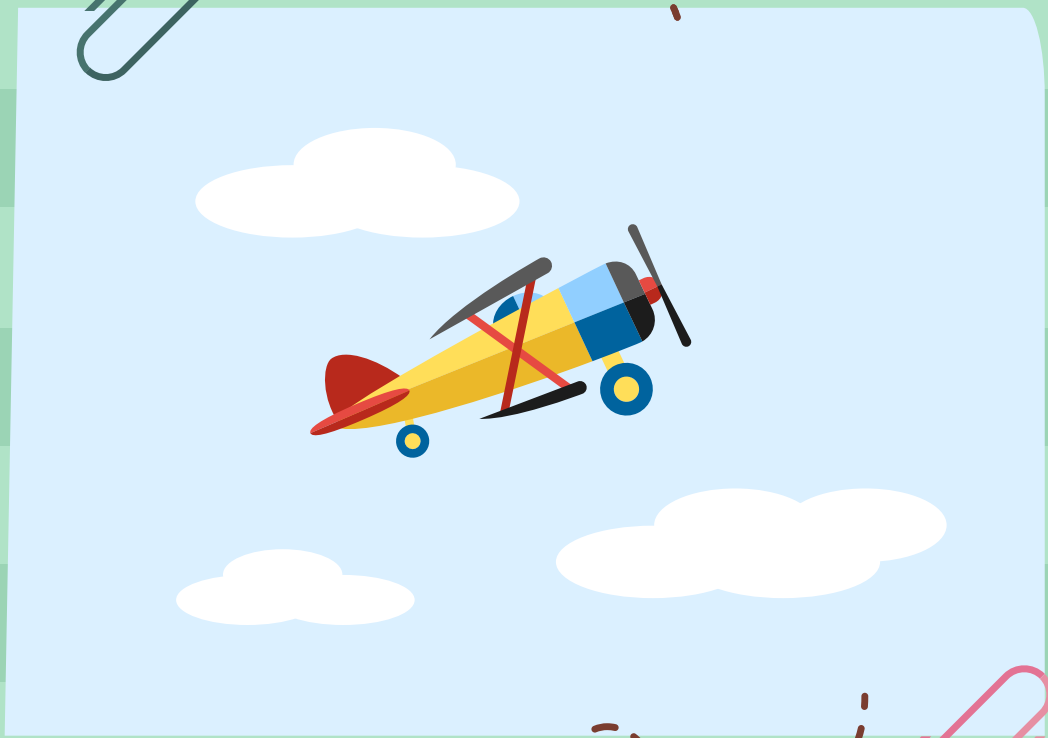
Não existem protagonistas e coadjuvantes, pois todos(as) aqui são importantes e têm seu valor. Eles(as) apresentam sua própria história e, em cada passagem, há uma ação sendo contada. É curioso imaginar a narrativa dentro de cada desenho, pensar sobre os diálogos que entravam, os títulos dos livros que têm nas mãos e imaginar o som que emitem e as canções que cantam.

Por outro lado, a forma como as ilustrações se entrelaçam com o texto é um estímulo para criar outro modo de proceder à leitura. O que não está escrito é revelado na imagem e, só assim, efetua-se o entendimento do que foi proposto. Na passagem que diz que existe alguém que só aparece no Natal, a imagem é quem revela o sentido do enunciado. O mesmo ocorre quando aparece a menina que desobedeceu à mãe, e uma observação atenta fará o leitor descobrir que se trata de Chapeuzinho Vermelho.

Refletindo sobre as imagens nos livros infantis, a pesquisadora Ligia Cademartori (2008, p. 79-80) afirma:

A ilustração permite à criança acesso facilitado à história. Na representação, expõe aspectos do narrado que ajudam a esclarecê-lo. Ao mesmo tempo, incita-lhe a pensar analiticamente sobre o tema do livro e, sendo assim, exerce papel determinante na percepção e na produção de efeitos de sentidos implícitos, explícitos ou possíveis da literatura endereçada à criança. Possíveis, sim, porque as imagens, quando são ricas, deixam vazios e ambiguidades para o leitor resolver.

A diversidade de referências contidas neste livro requer um mediador atento a toda essa riqueza. A partir da leitura, ele pode guiar os(as) pequenos(as) para as muitas possibilidades que se abrem para conhecer personagens, enredos e experimentar textos literários de diversos gêneros e temáticas. Assim, eles(as) poderão se sentir mais próximos(as) dos livros e estabelecer com estes uma relação de afeto e companheirismo, expandir suas vivências e, quem sabe, criar os próprios enredos fantásticos, revestindo-se da influência dos personagens, adentrando em mundos ilusórios ou percebendo que eles, assim como os de seus personagens favoritos, são muito bem-vindos na biblioteca, a casa da imaginação.



Parte 2

A HORA DA LEITURA

Antes da Leitura

O(A) professor(a) pode convidar as crianças para a atividade e motivá-las com músicas e parlendas que conduzam sua atenção para o livro e para a história.

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu vou contar pra vocês!

Eu vou de viagem neste trem / o trem da imaginação
Se você gosta de ouvir histórias / é só entrar no trem.

O(A) professor(a) pode também criar paródias com melodias conhecidas, como *Pirulito que bate, bate* ou *Ciranda, cirandinha*.

Lendo Junto

A leitura inicia-se na observação dos elementos contidos na capa do livro. O título extenso e explícito afirma que a biblioteca, como uma grande casa acolhedora, comporta dentro de si todos(as) os(as) que quiserem entrar, em especial a criança, estampada na ilustração representando toda a gente a que a autora se refere.

Como questão inicial, o(a) mediador(a) pode verificar o entendimento a respeito da palavra “biblioteca”. Se sabem o que é, se já frequentaram alguma, se possuem livros em casa.

Para que as crianças conheçam a história, é aconselhável realizar uma leitura integral do livro, utilizando recursos preparados antecipadamente para essa atividade. É possível

apresentar os diversos personagens, fazendo uso de vozes diferentes, entonações exageradas, para produzir suspense, surpresa ou outro sentimento que o texto propõe. Será interessante, após a leitura das "legendas" sobre cada personagem, que a página seja exposta aos(às) ouvintes e que haja um momento em que eles(as) possam se apropriar e descobrir, nas imagens, as informações complementares sobre aquilo que foi lido.

A narração do divertido desfile dos(as) habitantes da casa/biblioteca pode ser feita de maneira diferente, numa segunda leitura, quando se pode explorar mais detalhadamente os elementos contidos em todas as páginas. Assim, as crianças podem observar o leitor que se perdeu, literalmente, dentro do livro ou descobrir onde estão os filhinhos da Mãe Teresa, que aparece sozinha na página, mas seu ventre avantajado deixa perceber que há bebês sendo gestados. Mais à frente, podem contar os Sete Cabritinhos e descobrir que crianças de todas as cores e etnias são bem-vindas nesse livro e também na biblioteca.

Nessas interações, devem ser estimuladas as respostas das crianças. Elas podem, inclusive, querer falar mais sobre os personagens, contar casos que se relacionem com o que foi visto e até apontar seu desagrado sobre alguma situação. Também nesse momento, podem aparecer questionamentos, sobretudo a respeito de passagens que não ficaram muito claras para elas. Será preciso escutá-las pacientemente e, quando necessário, fazer intervenções que as tragam de volta à atividade de leitura.

As duas páginas finais confirmam a afirmação que está na capa. Há a repetição da frase "A biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente" e, logo em seguida, uma fala direta para o(a) leitor(a): "E você também".

O(a) educador(a) pode então falar sobre como as bibliotecas são lugares acolhedores, que se encontram de portas abertas para receber todos os que querem ler. Lá podemos encontrar livros com histórias fascinantes e personagens cativantes e, nesse momento, será interessante voltar às páginas novamente, para que percebam a quantidade e diversidade de personagens.

Este é um livro para ser lido e relido muitas vezes, pois, em cada encontro, abrem-se novas possibilidades de compreensão, de diálogo e de experimentação. Todos os(as) leitores(as) são bem-vindos(as) para visitar, quantas vezes desejarem, o mundo da literatura e da fantasia.

Para Terminar a História

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu já contei pra vocês!

Entrou por uma porta e saiu por outra. Quem quiser que conte outra.
Entrou por uma porta e saiu por outra. Peça ao rei que conte outra.
E agora minha gente / nossa história acabou /
Bata palmas bem contente / bata palmas se gostou!

(Paródia da canção *Ciranda, cirandinha*)

A leitura mediada do livro A BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.

Parte 3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sugestão de um planejamento para explorar as temáticas do livro UMA BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE

TEMA: CRIANDO UMA BIBLIOTECA PARA A SALA DE AULA

Com base na leitura do livro A BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE, sugerimos este planejamento com atividades que apresentam situações nas quais é possível experimentar a diversidade das histórias contidas nos livros.

Os campos de experiências da BNCC apontam que as crianças devem viver situações em que possam desenvolver seu senso estético e crítico para que se apropriem e reconfigurem permanentemente a cultura, manifestando, desde cedo, a curiosidade em relação à cultura escrita.

As atividades sugeridas a seguir são um desdobramento das ideias contidas na seção *Como e onde ler para as crianças pequenas*, na Parte 1 deste manual. Elas têm a finalidade de expandir a experiência das crianças com livros, enredos, personagens e gêneros textuais, explorando os livros disponíveis no espaço escolar e tornando-as parte ativa num importante empreendimento: a criação de uma biblioteca.

Objetivos:

- entender o conceito de biblioteca;
- colaborar na organização e cuidado com os livros da sala de aula;
- contribuir para a formação do leitor da pré-escola;
- enriquecer o conhecimento sobre livros e sobre gêneros textuais.

Atividade 1 - Montando a biblioteca

Numa roda de conversa, apresentar a proposta de organização da biblioteca da sala de aula. Dialogar sobre o conceito, explicar que um conjunto de livros recebe o nome de acervo e dizer que será iniciado um trabalho de organização dos livros que estão na sala de aula e que será muito importante a participação de todos(as) para a realização do projeto.

Para iniciar, reunir os livros que estão disponíveis na sala de aula. Distribuir panos secos para que todos(as) ajudem a limpá-los e pedir que observem as condições gerais de cada um (se há algum danificado, rasgado ou riscado). Separar os livros que estão em boas condições e então dialogar sobre cada um deles, mostrando a capa e fazendo algumas perguntas sobre o que pensam do conteúdo de cada um, se já conhecem a história ou se já viram personagens parecidos.

Para organizar uma listagem dos livros, ler novamente os títulos, falando também o nome do(a) autor(a) e do(a) ilustrador(a). Elaborar uma tabela, tendo no cabeçalho o nome "Biblioteca da Sala". As crianças entregam os livros para o(a) educador(a), que lê as informações e, em seguida, faz as anotações nas colunas adequadas.

BIBLIOTECA DA SALA

Título	Autor	Ilustrador	Classificação
A biblioteca é uma casa onde mora toda a gente	Mafalda Milhões	Mafalda Milhões	
Bicho ouriçado e outros bichos	Alexandre Azevedo	Biry Sarkis	
Nino e Bela	Regina Rennó	Regina Rennó	

Para realizar uma classificação simplificada do acervo, separar os livros por assuntos que sejam de fácil entendimento, utilizando cores diferentes para diferenciá-los. Por exemplo, os livros de contos de fada terão uma fita adesiva vermelha afixada na lombada; os que falam de bichos, uma fita adesiva amarela; os livros de imagem, uma fita adesiva azul; histórias com crianças, fita adesiva verde e assim por diante.

Na hora de guardá-los, cuidar para que os livros com etiquetas de cores iguais fiquem próximos.

Essa listagem deve ficar junto aos livros e ser atualizada a cada aquisição ou sempre que algum título for retirado.

Organizar o local onde será instalada a biblioteca da sala. Existem muitas alternativas que podem acomodar os livros, feitos com materiais reciclados ou confeccionados artesanalmente. Para essa tarefa, o(a) educador(a) pode contar com as habilidades de algum(a) funcionário(a) da escola ou pedir ajuda aos pais que podem auxiliar no projeto, na confecção e na decoração de prateleiras, cestos, baús ou outras soluções que sejam adequadas a cada realidade.

Programar atividades para se dinamizar o uso da biblioteca da sala, lembrando que os livros devem ser manuseados sempre que os(as) alunos(as) sentirem vontade. No entanto, pelo menos uma vez por semana, o(a) educador(a) deve pensar em momentos específicos para que as crianças conversem e interajam no espaço. Pode ser criada uma atividade do tipo "livro da semana", que será escolhido pelo(a) educador(a) ou pelas crianças e ficará em destaque, após sua leitura. Os materiais enviados pelo PNLD Literário podem ser apresentados quando chegarem, dando também destaque aos outros títulos que já circulam na sala.

Organizar o empréstimo dos livros para casa, a cada semana ou a cada quinzena. Se possível, confeccionar sacolas ou decorar envelopes grandes, para acondicionar os livros que serão emprestados. Escrever orientações para que os familiares conheçam o objetivo e as regras do empréstimo (data da devolução, cuidados com os livros, necessidade da leitura mediada). Poderão também ser enviadas atividades para o registro da experiência de leitura feita em casa. Por outro lado, o(a) educador(a) pode avaliar se o objetivo será apenas a leitura e a interação com pais e responsáveis, tendo o livro como suporte.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO03); (EI03EO04); (EI03EO07); (EI03EF03); (EI03EF07); (EI03EF08); (EI03EF09).

Atividade 2 - Visita a bibliotecas

Organizar visitas a bibliotecas. Se ela existir na escola, construir uma atividade conjunta com o(a) responsável pelo espaço.

Se, na cidade, houver uma biblioteca pública, avaliar a viabilidade de levar as crianças para que a conheçam e procurar no entorno a existência de bibliotecas comunitárias. Elaborar previamente um roteiro de observação que possa guiar a visita e pensar em perguntas que possam ser feitas para conhecer melhor o espaço, como quais são os tipos de livros, como é feito o empréstimo, como os livros são organizados, quem são os(as) frequentadores(as). Reservar um momento para que possam manusear os livros e escutar histórias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO03); (EI03EO04); (EI03EO07);
(EI03EF03); (EI03EF07); (EI03EF08).

Avaliação

O(a) professor(a) poderá usar o instrumento de avaliação que melhor se encaixe no objetivo de registar o envolvimento e a participação, por meio de anotações e do diálogo com as crianças, para o relato de sua experiência com essas atividades.

Este planejamento contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: BRASIL, 2016.

Mais livros para a escola!

O(a) educador(a), junto com a coordenação e a direção da instituição, poderão organizar uma campanha solidária de arrecadação de livros, para ampliar o acervo das bibliotecas da sala de aula.

Para a divulgação da iniciativa, elaborar bilhetes, cartazes e outras formas para a comunicação com a comunidade escolar, solicitando doações.

É importante deixar claro o tipo de livro que se espera receber: gibis, literários, leitura informativa, de gêneros literários diversificados (poesias, livros de imagem, contos tradicionais, entre outros), com formatos diferenciados e em materiais propícios para o manuseio dos(as) pequenos(as).

Após a chegada dos livros, fazer uma criteriosa seleção do material, excluindo os danificados e inapropriados, escolhendo aqueles que se aplicam aos critérios de qualidade textual, criatividade nas ilustrações e temáticas adequadas ao(à) leitor(a) da pré-escola.

Saiba mais: no artigo *Como escolher boa literatura para criança?*, escrito pela especialista em literatura infantil, a colombiana Yolanda Reyes (2011), estão listados vários critérios para guiar pais e educadores na tarefa de selecionar bons livros que serão companheiros dos pequenos na viagem pelo universo literário. Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/como-escolher-boa-literatura-para-criancas/#:~:text=Leia%20nas%20entrelinhas%20e%20n%C3%A3o,perfeitos%20como%20ursos%20de%20pel%C3%BAcia>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Uma biblioteca volante para a escola

Uma boa ideia para circular os livros por todas as turmas é montar uma biblioteca volante. Um carrinho de feira decorado se transforma numa maneira criativa de levar os livros até as crianças. Poderão ser programados horários para que cada sala receba o acervo, e os livros deverão ser trocados periodicamente, para que sempre haja novidades para os leitores!

Caro(a) professor(a), você pode se inspirar com algumas ideias veiculadas na internet.

Reconto, leitura e escrita

Pedir que algumas crianças assumam o lugar de leitor(a) e façam o reconto da história que escutaram, usando o livro como suporte e elaborando, à sua maneira, uma forma interessante de apresentar o texto e as ilustrações.

Para expandir a ideia de inclusão contida na história, sugerir uma retextualização, para incluir na biblioteca personagens que eles(as) achem importante. Talvez algumas figuras de contos de fada que apreciem, amigos, parentes, bichos de estimação, brinquedos, bonecos, etc. O(a) educador(a) pode fazer um cartaz contendo o título do livro e anotar nele os(as) novos(as) habitantes da casa propostos na atividade. Em seguida, as crianças podem ilustrar o cartaz, que depois poderá ser afixado no quadro da sala.

Construir artesanalmente um livro coletivo, cujo conteúdo será um apanhado de todos os livros lidos no ano ou no semestre. Em cada página, será registrado um reconto das histórias, feito pelos(as) alunos(as), com o(a) educador(a) atuando como escriba. Também será preciso identificar os títulos e acrescentar informações sobre o(a) autor(a) e o(a) ilustrador(a).

Para ilustrar, poderão ser afixados dobraduras, desenhos, colagens ou outros trabalhos manuais que tenham como tema os enredos lidos.

Esse livro poderá ser feito com folhas de tamanho A4 ou em formato maior folhas A3.

Para encadernar, confeccionar capa com uma folha mais resistente, como *colorset* ou papel cartão, escolher um título para o trabalho e anotar, como autores(as), todos os(as) alunos(as) da sala.

Fazer livros de origami é bem simples, e o(a) educador(a) pode confeccioná-lo junto com as crianças. Após concluída a tarefa, incentivá-los(as) a desenhar nas páginas do livro histórias inventadas ou enredos que já conhecem.

Neste *link*, há três exemplos de como fazer: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Livrinho-com-Folhas-de-Papel>. Acesso: 22 fev. 2021.

As atividades de reconto, leitura e escrita contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

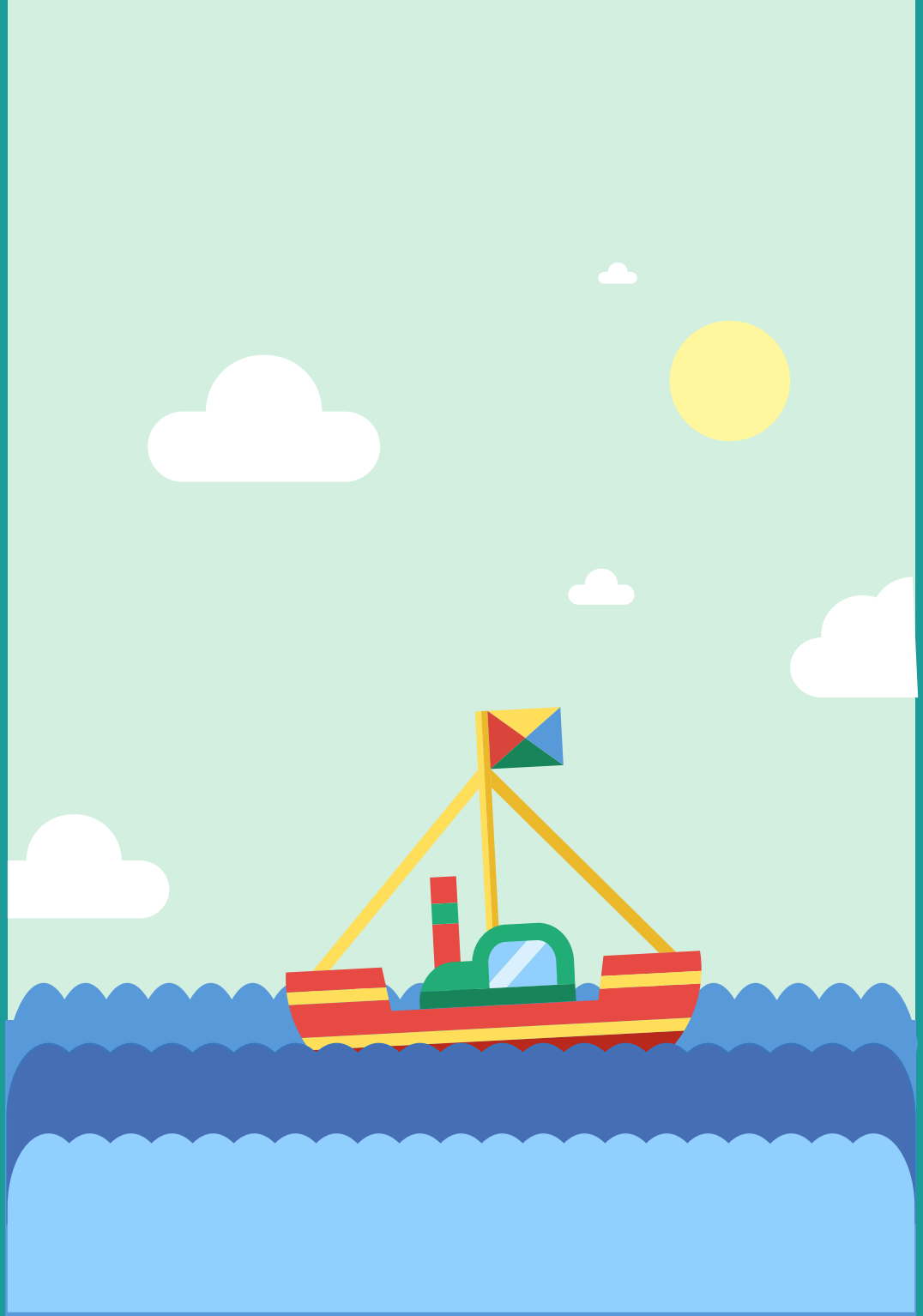
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: BRASIL, 2016.



Parte 4

JOGOS E BRINCADEIRAS

Adivinha: descubra qual é o livro

As crianças estão em roda, com alguns livros ao centro. O(a) educador(a) previamente prepara frases sobre os livros, que serão lidas para que os(as) alunos(as) descubram sobre qual deles ele(a) está falando:

- "Qual livro que tem uma menina, um lobo e uma vovó?";
- "Quem sabe qual é o livro em que estão poesias sobre os bichos?";
- "Descubra qual livro não tem palavras, mas conta a história de uma menina que conheceu o mar"?

Quem descobrir deve apontar o livro ou dizer o título. Nesse jogo, não há disputa, e todos(as) são convidados(as) a participar.

Ao fim, a partir de uma votação, escolher um ou mais títulos a serem lidos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04).

A história embolada

O(a) professor(a) deve confeccionar cartas nas quais há figuras de personagens conhecidos, animais e pessoas, e distribuí-las para as crianças, que estão sentadas em roda.

Nessa atividade, uma história vai ser criada, com a colaboração de todos(as). Para iniciar, o(a) professor(a) mostra sua carta e começa a criar o enredo.

Se tiver uma carta com um lobo mau, pode começar assim: "Era uma vez, um lobo mau que vivia na floresta e gostava de comer melancias. Um dia, ele estava andando e encontrou...".

Pedir que o(a) aluno(a) que está a seu lado mostre a carta que tem na mão e continue a história, incluindo esse personagem e alguma ação.

O(a) professor(a) indica quando o(a) narrador(a) deve ser trocado(a), e todos(as) devem ter a oportunidade de falar.

Para brincar novamente, basta redistribuir as cartas e inventar novas histórias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04); (EI03EF06).

Telefone sem fio: "Na biblioteca cabe..."

As crianças estão sentadas em roda. O(a) professor(a) fala no ouvido de quem está a seu lado uma frase começando com "Na biblioteca cabe...". O complemento poderá ser personagens conhecidos pelas crianças: o Lobo Mau, a Princesa Encantada, os Sete Cabritinhos, a Cachinhos Dourados, entre outros.

A primeira criança repete para o(a) colega que está ao lado o que escutou. O(a) último(a) que receber a mensagem tem de repeti-la em voz alta, e então o(a) professor(a) vai revelar qual foi a frase original.

Para brincar mais vezes, pode ser escolhida outra criança, para que seja a primeira ouvinte, ou então pedir que algumas delas criem a frase, e então recomecem o jogo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EF06).

Mímica: "Na biblioteca cabe..."

Para reforçar a ideia de que todos(as) cabem na biblioteca, pode ser feita uma brincadeira de fazer mímicas e imitações.

Com as crianças em roda, o(a) educador(a) vai dizendo as frases, e todos(as) devem se movimentar de acordo com a pessoa ou o personagem anunciado.

Por exemplo:

"Na biblioteca cabem os bebês" (todos[as] fingem que embalam um bebê);

"Na biblioteca cabe o Saci" (todos[as] começam a pular de um pé só);

"Na biblioteca cabem os nadadores" (todos[as] começam a fingir que estão nadando);

"Na biblioteca cabem as crianças dorminhocas" (todos[as] fingem que estão dormindo).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG03); (EI03EF06).

Visita literária

O(a) professor(a), algum(a) ajudante da escola ou até mesmo algum familiar dos(as) alunos(as) que tiver habilidades comunicativas e teatrais poderá ser parceiro para esta atividade.

Providenciar uma fantasia de um personagem de histórias infantis e organizar uma visita à biblioteca da sala.

Avisar aos(às) alunos(as) que eles receberão uma visita especial e, nesse encontro, o(a) personagem fantasiado(a) poderá interagir com eles(as), contar a história que está em seu livro e também ler algum título do acervo.

O(a) professor(a) poderá também elaborar um pequeno roteiro de perguntas para o(a) personagem, com o intuito de transmitir mensagens sobre o valor do livro e da biblioteca.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO03); (EI03EO04); (EI03EF03); (EI03EF07).

Jogo da memória

Confeccionar pares de cartas com personagens de livros infantis. Com as crianças sentadas em círculo, apresentar as figuras, solicitando a observação atenta, pelo tempo de três minutos, do local onde cada carta está. Nos dez segundos finais, fazer a contagem regressiva, para dar mais emoção. Esgotado o tempo, virar todas as cartas. Então, cada aluno(a) será convidado(a) a jogar, tentando encontrar os pares das figuras.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04).

Amarelinha diferente

Confeccionar um jogo de amarelinha diferente. O material usado será o TNT, feltro ou mesmo papel pardo. No lugar dos números, em cada quadrado, haverá a figura de um personagem de histórias infantis.

A parte onde se inicia o jogo será chamada de “livro” e, ao fim, todos(as) chegarão à parte denominada “biblioteca”.

A forma de jogar é a conhecida por todos, e, a cada rodada, as crianças poderão nomear os personagens que estão representados na brincadeira.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG02); (EI03CG03).

"Designed by Freepik"

As sugestões de jogos e brincadeiras contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

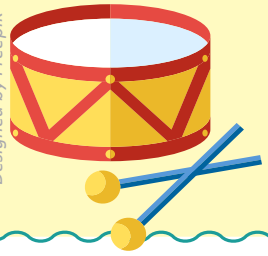
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Fonte: BRASIL, 2016.

CANÇÕES E VÍDEOS

Na seleção de *links* a seguir, conheça canções e animações que têm como tema o livro e a biblioteca.

- Escute esta bela canção em homenagem ao livro, no canal da Turminha do Tio Marcelo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QR84jL4QUKU&ab_channel=MalamalengaTv>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- A dupla Palavra Cantada fala, nesta canção, sobre histórias, livros, palavras, linhas e letrinhas para ler. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpA64x-Z2LW0&ab_channel=PalavraCantadaOficial>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- No Mundo Bita, vamos viajar pelas palavras, pela poesia e pelas histórias para encontrar o livro, amor da criança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CZoC-3NUZw&ab_channel=MundoBita>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- Neste vídeo, os personagens da turma da Galinha Pintadinha visitam e conhecem uma biblioteca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AdX-tK5hSFc&ab_channel=GalinhaPintadinhaMini>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- Os irmãos Charlie e Lola circulam pela biblioteca, e ela revela qual é seu livro favorito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b57MwPthklM&ab_channel=CanalCharlieeLola>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- Pepa Pig e sua família vão devolver livros à biblioteca e depois escolher outros para levar para casa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9dcpVj0ajE&ab_channel=PeppaPigemPortugu%C3%AAsBrasil-CanalOficial>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- Daniel Tigre adora biblioteca e está muito animado para participar da hora da história e de outras atividades nesse local aconchegante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tm5YZz99vl0&ab_channel=DanielTigreemPortugu%C3%AAs>. Acesso em: 30 abr. 2021.



DICA

Ao executar as músicas, o(a) educador(a) pode convidar as crianças a repetir os gestos propostos na letra, e acompanhar a execução com palmas, chocalhos e outros instrumentos sonoros e percussivos.

As sugestões de canções e vídeos contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: BRASIL, 2016.

"Designed by Freepik"

Parte 5

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, ed. 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 1º set. 2020.

Publicação oficial do governo federal que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O decreto tem como finalidade "implementar programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal".

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 maio 2010, p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Legislação federal que trata da implantação de bibliotecas escolares em instituições de ensino públicas e privadas no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, constituindo-se atualmente como referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *No lugar da leitura*: biblioteca e informação. Rio de Janeiro: Brasil Literário, 2015. Disponível em: <http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2019/04/nolugardaleitura_percivallemesbritto_PDFDIGITAL.pdf>. Acesso em: 1º dez. 2020.

Coletânea de textos que dissertam sobre biblioteca e literatura. O professor Percival Britto apresenta suas percepções e concepções sobre esses temas e convida os mediadores a se comprometerem na defesa e na promoção do direito de ler. Destaca também a importância das bibliotecas públicas e escolares na formação dos leitores.

CADEMARTORI, Ligia. Para não aborrecer Alice: a ilustração no livro infantil. *In:* PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura infantil*: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 79-90.

Nesse artigo, a professora Ligia Cademartori reflete sobre as narrativas visuais e sobre a evolução das representações dos textos em imagens ao longo dos séculos. Apresentando os critérios usados para a avaliação das imagens nos livros selecionados no PNBE 2008, conduz uma reflexão acerca da importância de analisar as funções estética, lúdica, a criatividade, o estilo e a qualidade das imagens que acompanham o texto nos livros infantis.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al. A biblioteca escolar*: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Neste volume, pesquisadores da Ciência da Informação refletem sobre o papel da biblioteca na modernidade e apontam como as bibliotecas escolares podem auxiliar na formação do leitor e se tornarem instrumentos de aquisição de conhecimento e de informação.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

Nesse texto, Antônio Cândido apresenta a literatura como fator de equilíbrio psíquico e social, argumentando sobre a necessidade de ela ser reconhecida como direito de qualquer pessoa, devendo, portanto, ser garantida a todos(as).

COSSON, Rildo. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: estudos sobre Educação,* Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

O professor Rildo Cosson elabora esse artigo tendo como foco o trabalho docente e sugere práticas de leitura e letramento a serem aplicadas em ambientes escolares da educação infantil. Em seu entendimento, a formação de crianças leitoras se dá desde a primeira infância, e a literatura infantil é um instrumento legítimo para que as crianças possam adentrar no mundo letrado.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. *In:* PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura*: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-69. (Coleção Explorando o Ensino, 20).

Nesse capítulo do livro Literatura, da Coleção Explorando o Ensino, o autor trata da relação entre a educação e a arte da palavra. Assim, partindo da afirmação de que as leituras em sala de aula se realizam de forma descontextualizada, propõe que esse ensino se torne uma prática significativa, uma vez que o exercício da leitura é essencial não apenas para a formação do leitor, mas para a formação do ser humano.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. *Revista ACB,* Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 43-56, 2003.

Esse artigo discute os aspectos da biblioteca escolar e apresenta cinco dimensões que revelam as múltiplas possibilidades de uso do espaço para a formação de leitores e para a aquisição de capacidades e habilidades informativas.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. *Educação em Foco,* Juiz de Fora, ed. esp., p. 299-312, fev. 2015.

A autora traz interessantes considerações sobre o papel do afeto e da proximidade na relação das crianças bem pequenas com os livros e histórias. Leituras, acalantos, parlendas, canções e até sons diferentes e aparentemente sem sentido criam e reforçam os laços das crianças com os adultos. Ao longo do artigo, são apresentadas estratégias que possibilitam essa aproximação, todas elas centradas na riqueza das interações que se processam quando a criança se aconchega na segurança do colo de quem lhe descortina o mundo da linguagem, da imaginação e da fantasia.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária*: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

- *A experiência da escritora colombiana Yolanda Reyes com a Oficina Espantapájaros em Bogotá é detalhada nesse livro. A criança é reconhecida como leitora desde o ventre da mãe. Com relatos reais e exemplos práticos, a autora convoca pais, bibliotecários e mediadores a começar, desde cedo, a formar leitores, promovendo encontros lúdicos e prazerosos da criança com o livro.*

REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças? Tradução de Dolores Prates. *Emília*, São Paulo, 1º set. 2011. Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/como-escolher-boa-literatura-para-criancas/#:~:text=Leia%20nas%20entrelinhas%20e%20n%C3%A3o,perfeitos%20como%20ursos%20de%20pel%C3%Bacia>. Acesso em: 2 dez. 2020.

- *Esse artigo apresenta aos pais, educadores, bibliotecários e outros mediadores diversos aspectos a serem considerados na importante tarefa de selecionar livros literários relevantes e apropriados para a formação leitores na infância.*

SUGESTÕES DE LEITURA

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever.* São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

- *Nesse compilado de cinco conferências, a bibliotecária colombiana Silvia Castrillón discorre sobre o papel do bibliotecário e de outros mediadores de leitura, apontando a importância das bibliotecas e reforçando a necessidade de criação de políticas públicas para a formação de leitores, desde a infância.*

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 1º jul. 2020.

- *Publicação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Tem como objetivo subsidiar os educadores, especialmente os alfabetizadores, com conceitos das temáticas de alfabetização, leitura e escrita. É organizado no formato de verbetes, cada um deles escrito por um especialista da área. Sua consulta pode servir como um entendimento preliminar para termos e conceitos usados em publicações, na formação e na prática de docentes.*

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*: teoria, análise didática. São Paulo: Moderna, 2000.

- *Esse importante livro da pesquisadora Nelly Coelho faz um histórico da produção literária infantil e juvenil, e apresenta uma categorização dos leitores, considerando as capacidades cognitivas e as fases de desenvolvimento das faixas de idade que compreendem a infância e a adolescência.*

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

- *A educadora espanhola Teresa Colomer apresenta, nesse volume, diversas ferramentas para auxiliar os docentes em seus projetos de promoção de leitura. São tratados temas como a qualidade dos livros infantis, o uso da literatura na sala de aula e a formação do leitor, desde os primeiros anos escolares. Nas palavras da autora, andar entre livros é a condição essencial da educação literária das novas gerações.*